

Carteiras para 2014 apostam em cautela e conservadorismo

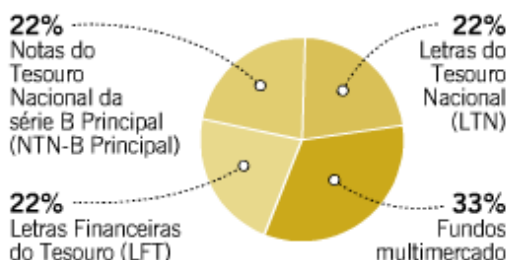
Analistas recomendam máximo de 10% em ações em ano de eleição

EDITORIA DE ARTE

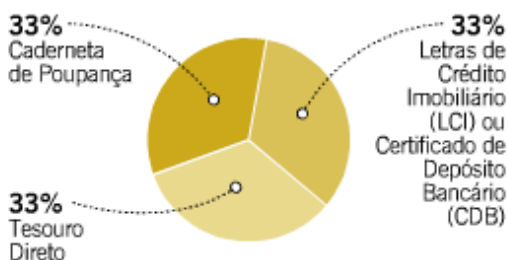
AS SUGESTÕES DOS ESPECIALISTAS

CARTEIRAS PARA QUEM TEM ATÉ R\$ 30 MIL PARA INVESTIR

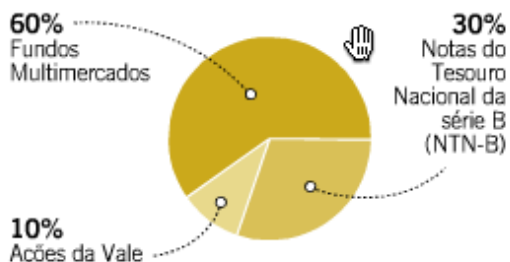
Michael Viriato, coordenador do Laboratório de Finanças do Insper



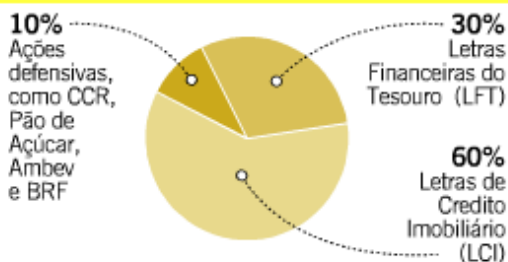
Fabio Gallo Garcia, da FGV de São Paulo



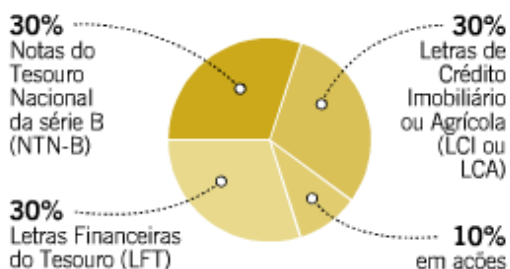
Alexandre Espirito Santo, do Ibmec-Rio



Flavio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investidores



Samy Dana, da FGV de São Paulo



O QUE O MERCADO ESPERA DE 2014 (médias das projeções do boletim Focus)

IPCA	5,95%
Meta da Selic	10,5%
Câmbio	R\$ 2,43
PIB	2,01%

Fonte: Banco Central e analistas

Após um ano de hecatombe para investidores na Bolsa de Valores de São Paulo e de resultados negativos até para quem buscou aplicações consideradas mais seguras, como títulos prefixados de renda fixa, especialistas em finanças consultados pelo GLOBO sugerem uma dose maior de cautela para 2014. Com um cenário de baixo crescimento da economia, inflação elevada, alta dos juros e risco de rebaixamento da nota de crédito do Brasil, a recomendação é evitar ações ou limitá-las a 10% da carteira de investimentos do ano.

Segundo cinco especialistas, o momento é adequado para apostar em aplicações pós-fixadas, que acompanham a alta da taxa básica de juros. É o caso dos títulos vendidos pelo Tesouro Direto, das Letras de Crédito Imobiliário (LCI) e das Letras de Crédito Agrícola (LCA). Para um montante de até R\$ 30 mil, há quem sugira deixar o dinheiro na caderneta de poupança.

Flávio Lemos, diretor da Trader Brasil Escola de Investidores, é um dos que recomendam aplicações que acompanham o aumento da Selic, que está em 10% ao ano. O mercado espera que os juros encerrem o ano em 10,5%, segundo o boletim Focus, do Banco Central (BC). Lemos não descarta, porém, uma alta maior da Selic. Por isso, sugere aplicar 60% dos recursos em Letras de Crédito Imobiliário, e outros 30% em Letras Financeiras do Tesouro (LFT), vendidas a pessoas físicas no site do Tesouro Direto:

— Elas acompanham a alta de juros, têm pouca instabilidade e nunca ficam no negativo. A diferença é que a LCI tem isenção de Imposto de Renda, mas têm tempo mínimo de carência.

Com expectativa de inflação perto de 6%, Lemos sugere aplicar só um décimo da carteira em ações de empresas “defensivas”, como CCR, Pão de Açúcar, Ambev, BRF. Em comum, têm facilidade de repassar altas de preço a produtos e serviços.

— Esses papéis tendem a ser mais procurados nesse contexto de aumento da inflação — acredita o especialista.

EFEITO DO CORTE DE ESTÍMULOS NOS EUA

Nem todos recomendam ações, mesmo numa parcela pequena da carteira. Para Fabio Gallo Garcia, economista da Fundação Getúlio Vargas (FGV) de São Paulo, é melhor deixar os recursos na poupança. O Ibovespa, índice de referência do mercado, fechou 2013 com queda de 15,5%, o segundo pior desempenho entre as principais Bolsas. Para Garcia, a melhor distribuição é deixar 33% do montante na caderneta de poupança, 33% no Tesouro Direto e o restante em LCI ou LCA.

Garcia ressalta que a decisão do Federal Reserve (Fed, banco central americano) de cortar estímulos à economia de US\$ 85 bilhões para US\$ 75 bilhões diminuirá a oferta de recursos. Com isso, parte do dinheiro aplicado no Brasil deve retornar aos EUA. Ele lembra que os investidores estão pessimistas por causa das intervenções do governo brasileiro na economia.

— Não vejo muita mudança em 2014, como na política de preços dos combustíveis da Petrobras — avalia.

Outra justificativa para evitar a Bolsa está nas eleições presidenciais de outubro, diz Michael Viriato, coordenador do Laboratório de Finanças do Insper. Ele fez um levantamento que mostra que o Ibovespa tem desempenho pior do que a renda fixa em anos eleitorais. Desde a primeira eleição direta para a presidência da República após o fim da ditadura militar, em 1989, isso só não ocorreu nas eleições de 2006.

— Os investidores aguardam o resultado das eleições e isso atrapalha. Os candidatos também começam a revelar suas intenções durante as campanhas e isso traz volatilidade — explica Viriato.

Ele sugere buscar aplicações no Tesouro Direto, em Notas do Tesouro Nacional da série B Principal (NTN-B Principal), Letras Financeiras do Tesouro (LFT) e Letras do Tesouro Nacional (LTN), com 22% cada.

O economista Alexandre Espírito Santo, professor do Ibmec-Rio, diz que o quadro é de incerteza na política fiscal. Ele sugere alocar 60% dos recursos em fundos de investimento multimercados, que têm liberdade para investir em juros, câmbio e ações. Manter mais 30% em NTN-Bs e o percentual restante em ações da Vale:

— O investidor deve olhar a consistência dos resultados anteriores e se informar sobre a taxa de administração. Se for superior a 1,5%, pode não valer a pena. ●

▼ SOPA DE LETRINHAS

CDB: O Certificado de Depósito Bancário remunera o investidor com um percentual do CDI (Certificado de Depósito Interfinanceiro), que acompanha a Selic. Tem Imposto de Renda (IR) regressivo

LFT: Letra Financeira do Tesouro é um título pós-fixados, que acompanha a taxa básica de juros e é vendido no site do Tesouro Direto. Tem IR regressivo

NTN-B: Nota do Tesouro Nacional da série B remunera com a inflação pelo IPCA e taxa de juros prefixada. É oferecida no site do Tesouro e tem IR regressivo

LCI E LCA: Letras de Crédito Imobiliário e Agrícola são isentas de IR. Os títulos são oferecidos pelos bancos e oferecem um percentual do CDI. Podem exigir que o investidor deixe o dinheiro aplicado por um ou dois anos

POUPANÇA: A mais tradicional aplicação brasileira é isenta de IR e tem rendimento de 0,5% ao mês mais a TR. Tem garantia de até R\$ 250 mil pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC) por CPF

AÇÕES: É necessário se cadastrar em uma corretora para aplicar em ações na Bolsa de Valores de São Paulo (Bovespa). O investidor tem isenção de IR sobre ganhos da operação se vender menos de R\$ 20 mil por mês

FUNDOS MULTIMERCADO: Podem aplicar em juros, câmbio, ações e outros produtos financeiros. São oferecidos em bancos e gestoras de recursos. Pagam IR pela tabela regressiva